

Ata da 50ª (Quinquagésima) Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do rio Paraopeba.

Data: 21 de Março de 2019

Horário: 09:00 hrs

Local: Centro de Educação Ambiental Parque Felisberto Neves

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de 2019, às 09:00 horas, deu-se início à 50ª Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba, no Centro de Educação Ambiental do Parque Felisberto Neves – Avenida Edméia Mattos Lazarotti 3000 Bairro Ingá, no município de BETIM, Estado de Minas Gerais. A composição da mesa se deu da seguinte forma: Winston Caetano de Souza representante VEREDAS E CERRADOS E Presidente do CBH Paraopeba; Rafaela Lajes Lima Representante da Prefeitura Municipal de Caetanópolis e Secretária do CBH Paraopeba e ainda foi convidado para compor a mesa João Eustáquio Beraldo Teixeira - PETROBRÁS. Estavam presentes também: Vilma Moreira dos Santos – ICMBio; Lauro Batista Tuler – IEF; Fernando Silva de Paula – ARSAE MG; Fúlvio Rodriguez Simão – EPAMIG; Thiago Figueiredo Santana – IGAM; Leonardo Gomes Lara – Prefeitura Municipal de BETIM; Anderson Zacharias Mourão – Prefeitura Municipal de IBIRITÉ; Arthur Cupertino Serpa dos Santos – Prefeitura Municipal de SÃO JOAQUIM DE BICAS; Alessandro Palhares – COPASA; Deivid Lucas de Oliveira – FIEMG; Márcio Alvarenga Miranda – CEDRO TEXTIL; Erivelton Martins do Carmo – Tear Têxtil Ind. e Com. Ltda; Guilherme da Silva Oliveira – FAEMG; Edilene Samara Coimbra Vital – Essencis MG Soluções Ambientais S.A; Zilma Eva França – Cooperativa Agropecuária Industrial e de Consumo de Paraopeba Ltda; Márcio Francisco Sampaio – Vale S.A; Sueila Pereira da Cruz – IBRAM; Filipe de Lorenzo Framil – Instituto Inhotim; Breno Carone – ARCA AMASERRA; Liliane Campos de Souza Araújo – ONG MACABI; Cléverson Ulisses Vidigal – FONASC; Ronald Fleischer – ONG Abre a Serra da Moeda; Mauro da Costa Val – Associação Ambiental Veredas e Cerrados; José Antônio da Cunha Melo – ABES e Heleno Maia dos Santos Marques do Nascimento – IHMBio. **I – Credenciamento aos interessados a participar, sem voto, com voz.** Winston Caetano iniciou a reunião agradecendo os serviços prestados por Wesley Silva que deixou a secretaria administrativa do conselho, pois foi chamado em concurso interno pela MGS, e deu as boas vindas à Valdinéia Santos Pereira que ocupará seu lugar. **II Abertura da sessão, verificando o quórum e leitura das justificativas de ausência.** O Presidente Winston, inicia a sessão e informa que há quórum regimental para a pauta, estavam presentes 28 conselheiros. **III - Leitura do Expediente e das comunicações da ordem do dia. IV – Discussões, votações e deliberações:**

IV. 1 – Leitura e votação da ata da 49ª Reunião Ordinária. A ata anterior foi colocada em votação e aprovada com ressalvas: Alessandro (COPASA) disse que seu voto em relação à outorga da Usiminas não foi constado em ata, o mesmo foi pelo indeferimento da concessão da outorga. Não havendo mais observações a ata da 49ª reunião foi aprovada. **IV.2 Situação real da Bacia do Rio Paraopeba 55 dias após o rompimento da barragem B1 da Vale em Brumadinho. Ações realizadas, em andamento e previstas para recuperação ambiental da Bacia – IGAM.** Katiane Cristina de Almeida Brito analista ambiental, responsável pela gerência de monitoramento de qualidade das Águas do Instituto Mineiro de Gestão das Águas - IGAM iniciou apresentação falando sobre a atual situação do Rio Paraopeba disse que no mesmo dia em que se deu o rompimento da barragem, imediatamente deu início ao plano de monitoramento emergencial da qualidade da água, para que se verificassem os impactos causados pelo rompimento. Os dados foram recolhidos até o dia 17 de março, em 21 pontos do leito do rio, em parceria com o CPRM e a COPASA

Segundo ela, é importante destacar que a análise dos dados coletados não é tão alarmante quanto a mídia tem veiculado, e que “não há sinalização de chegada de rejeito a jusante da Usina Hidrelétrica Retiro Baixo,”. “Os dados do monitoramento do Igam para o oxigênio dissolvido variaram entre 5,9mg/L e 8,8mg/L e estão dentro dos limites estabelecidos pelo CONAMA. Eu não acredito que o rio Paraopeba está morto”, afirmou.

Para Katiane, o mais preocupante são os índices de chumbo e mercúrio, metais que se movimentaram pelo rio Paraopeba junto com a pluma de rejeitos, chegando até Pompéu. As chuvas que ocorreram na região após o rompimento da barragem contribuíram para o aumento da concentração desses metais nos pontos de monitoramento. Katiane ainda disse que, é importante que os membros do comitê fiquem por dentro dos

51 boletins informativos que estão disponíveis no site do IGAM. Winston falou que os boletins de monitoramento
52 estão sendo encaminhados ao comitê e ainda repassados aos conselheiros. O Presidente ainda indagou quais
53 são as ações que estão sendo tomadas em relação a recuperação ambiental, Thiago Figueiredo Santana diretor
54 de planejamento e regulação do Igam informou que estas ações são de responsabilidade da Vale, e que o
55 instituto apenas avalia a sua efetividade. Neste sentido, Katiane informou que o monitoramento não
56 demonstrou a efetividade da cortina de contenção de rejeitos da Vale, e que o Igam deve publicar em breve
57 um parecer sobre isso. Thiago disse ainda que medidas estão sendo tomadas a nível de SISEMA que o IEF está
58 liberando portarias que proíbem a pesca no local, e a FEAM tem feito o monitoramento na questão dos
59 rejeitos. Em seguida o senhor Mauro da Costa Val tomou a palavra para expor sobre as questões do
60 rompimento, disse que é necessário fazer o monitoramento da carga e não de concentração de metais, que ao
61 longo de 7 dias após o rompimento da barragem houve uma concentração de algumas toneladas de metais
62 sobre o baixo Paraopeba Mauro disse que a população local está sofrendo pois o naquela parte o rio não foi
63 atingido pelo rejeito mas mesmo assim a piscicultura foi proibida lá. Ressaltou ainda que é errado dizer que o
64 rio Paraopeba não está morto e sim “doente”. Disse que o povo está sem representatividade com relação as
65 medidas que irão ser tomadas, que a mesma necessita de um auxílio, que o estado precisa apoiar essas
66 pessoas. Após, Ronald (ONG Abrace a Serra da Moeda) trouxe ao CBH uma apresentação com seus estudos e
67 questionamentos ao estado com relação ao rompimento, segundo ele as informações prestadas pelo IGAM
68 não é claro, quando segundo o próprio os metais: chumbo e mercúrio não são metais usados normalmente na
69 mineração, e sugeriu, a partir da leitura de dados de monitoramento, que esses metais tenham vindo de
70 outras fontes que não são de rejeitos que vazaram após o rompimento da barragem em Brumadinho. Thiago
71 do IGAM esclareceu que as avaliações do órgão datam de 20 anos de medição da qualidade da água e que os
72 estudos se baseiam em uma média histórica da base de dados da bacia para que assim seja feita a
73 manifestação do órgão. Ronald disse que os questionamentos sobre a existência de chumbo e mercúrio são de
74 responsabilidade da Vale, já que era a empresa a responsável pela barragem, e que o IGAM deveria agir no
75 sentido de analisar essas ocorrências. Thiago explicou que tem sido feito essa análise juntamente com a FEAM
76 e que haverá uma resposta para essas questões. Breno Carone (ARCA AMASERRA) Questionou Ronald na
77 questão da existência de chumbo e mercúrio no rio, explicou que o rio Betim é um dos maiores poluidores do
78 Paraopeba e que o ele dispensa muito desses metais. Cleverson (FONASC) pontuou que solicitou dados
79 técnicos da Vale e que a mesma não forneceu tais dados, foi questionada novamente a efetividade das
80 cortinas de contenção de rejeitos, Katiane informou que foram instalados pontos de monitoramento para
81 avaliar a efetividade dessas cortinas e o que foi verificado é que não havia uma efetividade, informou ainda
82 que o IGAM emitirá nota técnica a esse respeito. Cleverson ainda solicitou com a ajuda do MP que a Vale
83 retirasse dos meios de comunicação às mensagens que estão circulando sobre as cortinas de contenção já que
84 elas não têm surtido nenhum efeito para o controle do rejeito. João Clímidio (FONASC) pediu que a esta
85 plenária não se caracterizasse apenas por falas e discussões, que é necessária que a partir delas que
86 efetivamente seja objetivo nas ações e que haja mais pro atividade por parte do conselho. Disse ainda que as
87 concessões de outorga devem ficar mais rígidas e que os órgãos gestores mais eficazes na aplicação desses
88 parâmetros. Felipe Framil (INHOTIM) perguntou sobre as águas subterrâneas já que até o momento as falas do
89 governo sobre a segurança de poços artesianos não foi satisfatória. Thiago (IGAM) disse que o órgão está
90 analisando essas águas para fazer uma manifestação técnica a respeito, ainda falou que a SES mantém a
91 recomendação da não utilização de águas subterrâneas de intervenções situadas a 100 metros da calha do rio
92 Paraopeba. O IGAM irá se manifestar nos próximos dias junto do MP para determinar novas ações a respeito
93 sobre a utilização da água.

94 **IV.3 Deliberação Normativa do CBH-Paraopeba para criação de Grupos de Trabalho GT's**

95 **IV.3.1 GT para acompanhamento das tratativas institucionais referentes à implantação de políticas públicas**
96 **específicas como resposta aos efeitos do rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão em**
97 **Brumadinho.** Este grupo de trabalho ficou composto pelas seguintes entidades: 2 membros da sociedade civil:
98 Associação para recuperação e conservação ambiental da Serra da Calçada ARCA AMASERRA e Associação
99 Ambiental veredas e Cerrados. E 2 membros de usuários de recursos hídricos: Companhia de ficção de tecidos
100 Cedro Cachoeira – CEDRO TEXTIL e Instituto Inhotim.

101 **IV.3.2 GT para acompanhamento das medidas/ações que serão implantadas na bacia do Rio Paraopeba**

102 **voltadas para sua recuperação ambiental.** Este grupo ficou composto pelas seguintes entidades: 4 membros
103 da Sociedade Civil: Associação para recuperação e conservação ambiental da Serra da Calçada – ARCA
104 AMASERRA; Instituto Heleno Maia da Biodiversidade – IHMBio; Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e
105 Ambiental – ABES; Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas – FONASC. 2
106 membros de Usuários de Recursos Hídricos: Instituto Inhotim e Companhia de Saneamento Minas Gerais –
107 COPASA. 1 membro do Poder Público Federal : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
108 Floresta Nacional de Paraopeba – ICMBio.

109 **IV.4 – Explicação do Ministério Público/Promotoria da Bacia do Rio Paraopeba, sobre as tratativas em**
110 **audiências com a Vale S/A, para amenizar os impactos sócios ambientais ao longo da Bacia do Paraopeba:**

111 O convidado Promotor Francisco Chaves Generoso começou agradecendo pela oportunidade de apresentar ao
112 conselho as medidas já tomadas pelo MP. No dia 25/01 requereu em juízo o bloqueio de 5 milhões de reais da
113 Vale para fazer frente as medidas emergências do rompimento da barragem. Segundo ele existe uma equipe
114 de auditoria em campo acompanhando as medidas de reparo e reforço das estruturas remanescentes e de
115 contenção da lama em campo, trazendo informação em tempo real ao Ministério Público. Ele destacou
116 também que ao contrário do que foi feito em Mariana foi montado uma força tarefa com 20 promotores cada
117 um deles especializados em uma das matérias envolvidas no rompimento (socioeconômica, socioambiental e
118 criminal). O Promotor destacou que uma das medidas que foram tomadas contra a Vale é a de que ela garanta
119 a estabilidade das estruturas remanescentes, uma outra medida é a de uma elaboração e apresentação
120 imediata aos órgão competentes de um plano de contenção da poluição decorrente dos resíduos oriundos do
121 rompimento, esse plano deverá conter minimamente sem prejuízos de outras medidas contemplar os
122 seguintes pontos: A contenção do avanço da pluma no rio; a contenção de contaminantes no ar; prevenção de
123 contaminação no solo, das águas, do lençol freático e das águas minerais e ainda a estabilização do material
124 mobilizado em função do rompimento. O promotor ainda destacou que não adianta ter uma apresentação,
125 aprovação e execução desse plano se não houver um correto monitoramento a respeito dessa implementação
126 assim é necessário que a Vale também apresente um plano de monitoramento, nesse ponto ele ainda defende
127 a inserção do comitê no contexto das discussões do plano. Segundo o Dr. Francisco a Vale deverá reparar
128 integralmente os danos causados com o rompimento com previsto na constituição, e ainda apresentar um
129 plano global de recuperação da bacia hidrográfica com duração de no mínimo 10 anos contendo
130 obrigatoriamente: Um programa de recuperação de preservação de área permanente na bacia, um programa
131 de recuperação das nascentes da bacia, um programa de fortalecimento de manutenção das estruturas de
132 triagem e reintrodução da fauna silvestre, um programa de melhoria da qualidade da água, coleta e
133 tratamento de esgoto de resíduos sólidos, programa de educação ambiental que contemple um programa de
134 conscientização e preparação para emergências ambientais, programa destinado ao apoio e fortalecimento
135 das unidades de conservação existentes na bacia, programa de monitoramento da estruturação de projetos e
136 de gerenciamento do plano global de recuperação da bacia hidrográfica. Esses planos devem ser apresentados
137 e acompanhados pelos órgãos públicos competentes e se adequar ao que for exigido pelo órgão. A seguir foi
138 aberto para as perguntas dos conselheiros, Mauro da Costa Val (Veredas e Cerrados) sugeriu ao Promotor que
139 para o município de Brumadinho fosse dedicada uma parcela das contratações que irão ser feitas já que a
140 economia do município teve uma grande queda depois do rompimento. Em seguida José Antônio (ABES) falou
141 sobre o plano diretor do comitê, disse que se nesse que já é o segundo plano diretor do comitê não fizer
142 menção ao que aconteceu no dia 25/01 o comitê estaria fadado a ter outro plano diretor falido. Dr. Francisco
143 sugeriu que fosse feita a articulação do comitê, IGAM e a associação que está responsável pela elaboração do
144 plano diretor. Thiago (IGAM) disse que o órgão está elaborando um termo de referência sobre o assunto e que
145 este não irá tratar exclusivamente do rompimento, mas sim para a recuperação da bacia como um todo. Breno
146 (ARCA AMASERRA) Questionou sobre as análises que estão sendo feitas pela Vale a pedido do MP, se os
147 técnicos estão sendo indicados pelo próprio MP ou se é a Vale quem contrata. E também questionou a
148 possibilidade desses estudos serem também submetidos ao comitê para discussão. O Promotor respondeu
149 dizendo que estes estudos ainda estão sobre avaliação do poder judiciário que após o deferimento será
150 determinado a Vale que cumpra tais análises. Fúlvio (EPAMIG) questionou sobre o rejeito que estaria
151 represado e que continua poluindo o rio, ele ainda falou do plano de educação socioambiental da bacia já era
152 um desejo antigo dos membros do comitê, seu questionamento era se a Vale poderia não aceitar realizar o

153 plano uma vez que o dano ambiental na bacia não fora causado somente por ela. O Promotor respondeu que a
154 equipe citada por ele de auditoria está em campo verificando a eficiência do trabalho da Vale, se ela está ou
155 não mobilizada no sentido de conter o rejeito, sobre o plano socioambiental ele explica que existem danos
156 ambientais passíveis de recuperação in natura e outros que não são, para estes o que irá acontecer é uma
157 compensação ambiental (indenização ambiental convertida em prol da sociedade) e que estas compensações
158 seguem uma ordem de prioridade, e que um último caso que elas se converteriam em perdas e danos. Heleno
159 Maia (HMBio) pontuou sobre a Vale ter entrado nos municípios e fazer obras e a população não estar ciente
160 do que estaria acontecendo. Que houve um episódio em que um carro da empresa estaria saindo do município
161 com vários animais, a mesma foi impedida e os animais que foram mortos em decorrência do rompimento da
162 barragem estão sendo necropsiado. Heleno Maia também solicitou ao MP que a Vale preste mais informações
163 aos municípios. O Promotor orientou que qualquer demanda notícia ou representação que sejam absorvidas
164 no plano municipal ou nas entidades dos conselheiros pode ser encaminhada aos promotores de justiça da
165 comarca para que sejam dados os devidos encaminhamentos. João Clímaco (FONASC) Questionou ao
166 Promotor sobre o acidente em Mariana que até hoje não houve uma solução, ninguém foi punido, ele
167 pergunta se em Brumadinho também pode ocorrer da mesma forma. O Promotor novamente informou que a
168 responsabilidade do rompimento é total da Vale e que sobre isso não há nenhuma dúvida, a competência
169 judicial ele acredita que deve ser estadual, mas que existe uma investigação da polícia federal mas o objetivo
170 é um só que é de dar resposta ao ocorrido. Anderson Mourão (Ibirité) Pontuou o descaso que ocorre no
171 Paraopeba, o esgoto que é despejado no rio, lixo que é jogado no rio e que após o rompimento o que é
172 esperado é que aconteçam políticas públicas que de fato olhe pelo rio. Winston agradeceu a presença do
173 Promotor e disse que as informações prestadas por ele que foram muito valiosas ao CBH. **IV.5 –**
174 **Posicionamento do IGAM sobre o contrato com a COBRAPE para construção do PDRH da Bacia do Rio**
175 **Paraopeba após o rompimento da barragem B1 da Vale em Brumadinho:** Thiago (IGAM) explicou que optou-se
176 pelo aditamento do contrato de 25 por cento em tempo da forma que foi concebida e aprovada pelo GAT
177 anteriores ao rompimento, e que dentro do plano de ações já iria abranger o fato ocorrido e ainda vão
178 acontecer discussões sobre o rompimento essas que já estiverem sido concluídas com o real impacto causado
179 pelo rompimento da barragem em Brumadinho, e que mesmo com o aditamento de 25 por cento não haveria
180 possibilidade da empresa absorver todo o ocorrido em tempo para a conclusão do plano diretor disse ainda
181 que plano não é somente diagnóstico e encerrou dizendo que Tudo isso está alinhado com o ministério
182 público. José Antônio (ABES) questionou novamente a conclusão do plano diretor do comitê sem fazer
183 nenhuma menção ao rompimento da barragem, Thiago (IGAM) disse que de nenhuma forma iria concluir o
184 plano sem tratar do que houve, mas que como havia dito anteriormente não haveria prazo para as conclusões
185 que levaram ao rompimento. Cleverson (FONASC) disse que concorda com o José Antônio e que a empresa
186 contratada para elaboração do plano diretor colocasse o máximo de informações possíveis sobre o
187 rompimento para dar uma segurança ao comitê de que as coisas para frente seriam diferentes. E ainda que
188 neste momento não se pode aceitar receber um produto que não traga o mínimo de referência aos impactos
189 causados pelo rompimento da barragem. Guilherme (FAEMG) posicionou também em favor do solicitado por
190 José Antônio e ainda esclareceu que o que o José Antônio pede é uma garantia de que a COBRAPE vai falar
191 sobre o rompimento.

192 **V – Assuntos Gerais.** O presidente Winston falou ao comitê sobre a ausência de um vice-presidente e que na
193 próxima reunião seria pautada a eleição de um novo vice-presidente. Márcio Sampaio agradeceu as
194 mensagens de condolências enviadas pelos conselheiros, Heleno Maia (HMBio) destacou o apoio e a
195 solidariedade prestada pelo Márcio (Vale) desde os primeiros momentos após o rompimento. O Presidente
196 também destacou a ajuda recebida pelo comitê Paraopeba do CBH Velhas e do CBH São Francisco desde a
197 cessão da sede até no custeio de despesas gastas em reuniões pelo Presidente, agradeceu também a presença
198 do Leonardo Ramos da assessoria de imprensa do CBH São Francisco que esteve presente fazendo o registro
199 fotográfico desta plenária.

200 **VI – Encerramento.** Nada mais havendo a se tratar, o presidente agradeceu a participação de todos e encerrou
201 a 50ª Reunião Ordinária do Comitê do CBH Paraopeba. Eu, Valdinéia Santos Pereira, secretária administrativa
202 do CBH Paraopeba lavrei a presente ata sob a supervisão da secretária do comitê, aos 16 dias do mês de abril
203 de 2019 sendo posteriormente encaminhada aos membros do comitê para aprovação na reunião plenária

204 seguinte.



WINSTON CAETANO DE SOUZA
Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do
rio Paraopeba- CBH Paraopeba

RAFAELA LAGES LIMA
Secretária do Comitê de Bacias Hidrográficas
do rio Paraopeba – CBH Paraopeba